

Magnificat em São Roque

**Coro Gulbenkian
Lisbon Consort Players
Jorge Matta**



**GULBENKIAN
MÚSICA**

31 dez 2019



Magnificat em São Roque

31 DEZEMBRO
TERÇA

17:00 — Igreja de São Roque

Coro Gulbenkian Jorge Matta Maestro

Lisbon Consort Players

Adrián Martínez / Carolina Alves Trompetes

André Conde / Joaquim Rocha /

Hugo Assunção / Paulo Alves Trombones

Roberto Erculiani Fagote

António Esteireiro Órgão

IMAGEM DE CAPA: JORGE MATTÀ © GM — MÁRCIA LESSA

Tylman Susato

La Danserye: “La Mourisque” c. 3 min
(no exterior da igreja)

Claudio Monteverdi

Dois Madrigais (instr.) c. 5 min

Si ch'io vorrei morire
Quel augellin che canta

Arvo Pärt

Magnificat c. 7 min

João Lourenço Rebelo

Magnificat c. 16 min

Giovanni Gabrieli

Sacrae Symphoniae (seleção) c. 29 min

Canzona per Sonare n.º 2 (instr.)
Domine exaudi orationem meam
Plaudite omnes terra
Miserere mei Deus
Magnificat anima mea
Beati omnes
Jubilate Deo

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Museu do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

BPI

Duração total prevista: c. 1h
Concerto sem intervalo

Magnificat em São Roque

O tradicional concerto de S. Silvestre na Igreja de S. Roque é este ano dedicado ao *Magnificat*. Hino à Virgem Maria extraído do Evangelho segundo São Lucas, recitado em cada dia no ofício de Vésperas. É um dos textos litúrgicos mais vezes musicado por grandes compositores, baseado tradicionalmente na alternância entre versículos em canto-chão e polifonia coral.

Com este texto comum, o programa de hoje utiliza várias linguagens musicais. Começa com uma pequena dança de Tylman Susato (Colónia, ca. 1500 – Antuérpia, ca. 1561), seguida por dois madrigais de Claudio Monteverdi (Cremona, 1567 – Veneza, 1643), em versão instrumental. Depois o coro *a cappella* cantará, do compositor estónio Arvo Pärt (Paide, 1935), o *Magnificat*, de 1989, para cinco vozes e soprano solo. Lenta e intimista, como quase sempre em Pärt, alternam nesta obra uníssonos e acordes perfeitos com dissonâncias de segunda menor, com um movimento interno constante, a que se sobrepõe por vezes uma pedal de soprano, sempre numa estática nota repetida. As cores harmónicas transformam-se, o tempo flui num eterno misticismo.

João Lourenço Rebelo (Caminha, 1610 – Lisboa, 1661) entrou aos 14 anos para a Capela Ducal de Vila Viçosa, como menino do coro. Alguns anos depois, foi nomeado professor de música do filho do duque, futuro D. João IV, e tornou-se finalmente Mestre de Capela. Curiosamente, a Capela Ducal não dispunha de muitos músicos, dificilmente capazes de executar as exuberantes composições de Rebelo, a inúmeras vozes, em vários coros dialogantes entre si, com acompanhamento de um contínuo ou

de um grupo instrumental. Esta aparente disparidade entre os efetivos disponíveis e os exigidos para a execução das suas obras pode talvez ser compreendida pelo contacto estreito entre Lourenço Rebelo e a riquíssima Livraria de Música existente em Vila Viçosa, constantemente atualizada, e onde estavam as composições dos Gabrieli, nomeadamente as policorais *Sacrae Symphoniae* de Giovanni Gabrieli, que podiam chegar a 19 vozes, bem como a *Selva Morale e Spirituale* e as *Vésperas*, de Monteverdi, também a muitas vozes e acompanhamento instrumental. A maior parte das obras de Lourenço Rebelo foram publicadas em Roma, em 1657, a expensas de D. João IV, de quem Rebelo era amigo e discípulo. Depois de 1640 veio com o Rei para a Capela Real, em Lisboa.

O *Magnificat* de Rebelo é para 14 vozes, instrumentos e baixo contínuo, agrupados em três coros. A textura interna de cada um dos coros é geralmente imitativa, em pequenos motivos, por vezes vertical, em acordes dialogantes nos vários coros, sobretudo em palavras-chave, que se impõem pela sua clareza (*respexit, omnes, et exaltavit, suscepit, gloria*). A harmonia é fluida e natural, tornando-se mais elaborada e expressiva em momentos do texto especialmente intensos (*humiles, recordatus misericordiae suae*). É uma obra complexa e solene.

Do mesmo grandioso estilo policoral são as obras dos Gabrieli, o tio Andrea (1510-1586) e o sobrinho Giovanni (1557-1612), ambos organistas na Catedral de São Marcos, em Veneza. Aproveitando a espacialidade de São Marcos, com as suas varandas e galerias



CORO GULBENKIAN EM SÃO ROQUE, 2018 © GM – JORGE CARMONA

opostas, os Gabrieli basearam grande parte da sua música nos efeitos antifonais entre solistas, coros e metais, criando uma verdadeira escola veneziana. Se os Gabrieli são ainda herdeiros do Renascimento, com a sua técnica imitativa, eles concebem já a sua música, sobretudo o sobrinho Giovanni, de um modo vertical, por acordes, usando a homofonia e dando ao baixo o papel de suporte harmónico, num estilo a que poderíamos chamar barroco primitivo.

As *Sacrae Symphoniae* de Giovanni Gabrieli, publicadas em 1597 e em 1615, são duas coleções de obras de diferentes dimensões e efetivos, para vozes e/ou instrumentos. A segunda coleção denota já uma evolução para um estilo concertante, com uma maior independência entre vozes e instrumentos. As obras deste concerto foram extraídas da coleção de 1597.

Domine exaudi é para 10 vozes, a dois coros, um dos quais tocado por trompetes e trombones; a escrita é quase sempre vertical. *Plaudite omnis terra*, também com uma escrita por acordes, é para 12 vozes, a três coros, um dos quais tocado por metais. *Miserere mei Deus* é para seis vozes *a cappella*; com uma harmonia muito rica, traduz expressivamente o texto através de cromatismos e dissonâncias sofisticadas. *Magnificat anima mea* é para oito vozes, a dois coros, com uma distribuição variável entre vozes e instrumentos, e com alguma imitação motívica. *Beati omnes* é para oito vozes, a dois coros dialogantes e alguma imitação motívica, com uma distribuição variável entre vozes e instrumentos. *Jubilare Deo* é para 15 vozes, em três coros, um dos quais sempre tocado por trompetes e trombones; com uma imitação motívica elaborada, baseia-se ritmicamente em vivas alternâncias entre pulsação binária e ternária.

JORGE MATTA

Magnificat

Magnificat anima mea Dominum
et exultavit spiritus meus in Deo salutari meo.
Quia respexit humilitatem ancillæ suæ:
ecce enim ex hoc beatam
me dicent omnes generationes.
Quia fecit mihi magna qui potens est
et sanctum nomen ejus;
Et misericordia ejus a progenie
in progenies timentibus eum.
Fecit potentiam in brachio suo,
dispersit superbos
mente cordis sui
Deposuit potentes de sede
et exaltavit humiles;
esurientes implevit bonis
et divites dimisit inanes.
Suscepit Israel puerum suum
recordatus misericordiæ suæ,
sicut locutus est ad patres nostros
Abraham et semini ejus in sæcula.

Gloria Patri et Filio et Spiritu Sancto,
sicut era in principio et nunc, et sempre,
et in sæcula sæculorum.
Amen.

Domine exaudi orationem meam

Domine, exaudi orationem meam,
et clamor meus ad te veniat.
Ne avertas faciem tuam a me
in quacumque die tribulor;
inclina ad me aurem tuam;
in quacumque die invocavero te,
velociter euxaudi me.

A minha alma engrandece ao Senhor
e o meu espírito alegra-se em Deus,
meu Salvador.
Pois atentou para a humildade da sua serva:
de agora em diante, todas as gerações
chamar-me-ão bem-aventurada.
Pois o seu poder fez grandes coisas
em meu favor,
e santo é o seu nome;
e a sua misericórdia estende-se aos que o temem,
de geração em geração.
Ele realizou poderosos feitos com seu braço,
dispersou os que são soberbos
no mais íntimo do coração.
Derrubou os governantes dos seus tronos,
e exaltou os humildes;
encheu de coisas boas os famintos,
e deixou os ricos de mãos vazias.
Ajudou a seu servo Israel, lembrando-se
da sua misericórdia para com Abraão
e seus descendentes para sempre,
como dissera aos nossos antepassados.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,
assim como era no princípio, agora e sempre,
pelos séculos dos séculos.
Ámen.

Senhor, ouve a minha oração,
e chegue até ti o meu clamor.
Não escondas de mim o teu rosto
no dia da minha angústia;
inclina para mim os teus ouvidos;
no dia em que eu te chamar,
ouve-me depressa.

Plaudite omnis terra

Plaudite, psallite,
jubilate Deo, omnis terra,
Alleluia.
Benedicant Dominum omnes gentes
collaudantes eum,
Alleluia.
Quia fecit nobiscum Dominus
misericordiam suam,
Alleluia
Et captivam duxit captivitatem
admirabilis et gloriosus in secula,
Alleluia.

Miserere mei Deus

Miserere mei Deus,
secundum magnam misericordiam tuam.
Et secundum multitudinem miserationum
tuarum
dele iniquitatem meam.
Amplius lava me ab iniquitate mea:
et a peccato meo munda me.
Quoniam iniquitatem meam ego cognosco:
et peccatum meum contra me est semper.

Tibi soli peccavi, et malum coram te feci:
ut justificeris in sermonibus tuis, et vincas
cum judicares.

Com brados de júbilo,
louvai a Deus todas as terras,
Aleluia.
Louvem-te a ti, ó Deus,
todos os povos,
Aleluia.
Pois Deus que nos criou
é misericordioso,
Aleluia.
E levou cativo o cativo
maravilhoso e glorioso para sempre,
Aleluia.

Tem piedade de mim, ó Deus,
segundo a tua grande misericórdia.
E segundo as tuas incontáveis bondades,
apaga os meus pecados.
Lava-me completamente da minha iniquidade:
e purifica-me do meu pecado.
Pois reconheço a minha iniquidade:
e o meu pecado está sempre diante de mim.

Pequei apenas contra ti, pratiquei o mal diante
dos teus olhos: para que sejas justificado nas
tuas palavras e venças quando julgares.

Beati omnes

Beati omnes qui timent Dominum,
qui ambulant in viis ejus.
Labores manuum tuarum quia manducabis:
beatus es, et bene tibi erit,
Uxor tua sicut vitis abundans
in lateribus domus tuae;
sicut novellae olivarum
in circuitu mensae tuae.
Ecce sic benedicetur homo
qui timet Dominum.
Benedicat tibi Dominus ex Sion,
et videas bona Jerusalem
omnibus diebus vitae tuae.
Et videas filios filiorum tuorum:
pacem super Israel.

Jubilate Deo

Jubilate Deo, omnis terra:
exultate justi in Domino,
et gloriamini omnes recti corde.

Quoniam exaudivit Dominus
deprecationem meam:
Dominus orationem meam suscepit.

O laeta dies, o fausta dies,
haec dies quam fecit Dominus.
Exultemus et laetemur in ea.

Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor
e anda nos seus caminhos.
Pois comerás do trabalho das tuas mãos:
feliz serás e estarás bem,
A tua mulher será como a videira frutífera
aos lados da tua casa;
os teus filhos como plantas de oliveira
à roda da tua mesa.
Eis que assim será abençoado o homem
que teme ao Senhor.
O Senhor te abençoará desde Sião,
e tu verás os bens de Jerusalém
em todos os dias da tua vida.
E verás os filhos dos teus filhos:
e a paz sobre Israel.

Alegrai-vos em Deus, todas as terras:
alegrai-vos, os justos, no Senhor,
e rejubilem todos os de coração verdadeiro.

Pois o Senhor ouviu
a minha súplica:
O Senhor ouviu minha oração.

Ó dia feliz, ó dia afortunado,
este dia que o Senhor fez.
Alegramo-nos e exultemos.

Jorge Matta

Maestro



© HUGO GLENDENNING

Jorge Matta é o Maestro Adjunto do Coro Gulbenkian. É doutorado em Musicologia Histórica pela Universidade Nova de Lisboa, instituição onde ensinou no Departamento de Ciências Musicais. Investigador, editor e intérprete, tem-se destacado pela recuperação e divulgação do património musical português. Concretizou a primeira audição moderna de mais de 300 obras vocais e instrumentais de compositores portugueses e dirigiu, em estreia absoluta, obras de Constança Capdeville, Jorge Peixinho, Fernando Lopes-Graça, Filipe Pires, Miguel Azguime e Eurico Carrapatoso. A sua já longa discografia, a maior parte com o Coro Gulbenkian, é dedicada também à música portuguesa, desde a polifonia seiscentista até aos compositores dos nossos

dias. O CD “Música Portuguesa do Séc. XVIII” foi distinguido com o prémio *Discobole* da Academia Francesa do Disco. Como autor e intérprete, Jorge Matta gravou para a televisão as séries de programas *Música de Corte no Palácio da Ajuda* (1986), *Tempos da Música* (1988) e *Percursos da Música Portuguesa* (2008). Participou em importantes festivais de música em Portugal e no estrangeiro (Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Israel, China e Estados Unidos da América) e dirigiu as mais importantes orquestras em Portugal, para além de outros agrupamentos na Bélgica, na Alemanha e nos Estados Unidos da América. Foi Diretor do Teatro Nacional de São Carlos e Presidente da Comissão de Acompanhamento das Orquestras Regionais.

Coro Gulbenkian



Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores, podendo atuar também em grupos vocais mais reduzidos. Assim, apresenta-se tanto como grupo *a cappella*, interpretando a polifonia dos séculos XVI e XVII, como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras do repertório clássico, romântico ou contemporâneo. Tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras contemporâneas de compositores portugueses e estrangeiros. Tem sido igualmente convidado pelas mais prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon, a Orquestra de Paris, ou a Orquestra Juvenil Gustav Mahler. Foi dirigido por grandes figuras como Claudio Abbado, Colin Davis, Frans Brüggen, Franz Welser-Möst, Gerd Albrecht, Gustavo Dudamel,

Jonathan Nott, Michael Gielen, Michael Tilson Thomas, Rafael Frübeck de Burgos, René Jacobs, Theodor Guschlbauer, ou Esa-Pekka Salonen, entre muitos outros. O Coro Gulbenkian tem participado em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. Em 2015 participou, em Paris, no concerto comemorativo do Centenário do Genocídio Arménio, com a World Armenian Orchestra dirigida por Alain Altinoglu. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Desde 1969, Michel Corboz é o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. Jorge Matta é o Maestro Adjunto e Dominique Tille é Maestro Assistente.

Michel Corboz Maestro Titular

Jorge Matta Maestro Adjunto

Dominique Tille Maestro Assistente

SOPRANOS

Ana Bela Covão
Beatriz Ventura
Claire Santos
Cristina Ferreira
Filipa Passos
Joana Siqueira
Lucilia de Jesus
Mariana Moldão
Marisa Figueira
Natasa Sibalic
Rosa Caldeira
Rosário Azevedo
Sara Afonso
Susana Duarte
Tânia Viegas
Verónica Silva

CONTRALTOS

Beatriz Cebola
Catarina Saraiva
Inês Martins
Inês Mazoni
Lucinda Gerhardt
Manon Marques
Maria Serra
Marta Queirós
Marta Ribeiro
Michelle Rollin
Patrícia Mendes
Rita Tavares
Tânia Valente

TENORES

António Gonçalves
Artur Afonso
Bruno Sales
Francisco Cortes
Gerson Coelho
Hugo Martins
Jaime Bacharel
João Custódio
Manuel Gamito
Nuno Fonseca
Nuno Raimundo
Pedro Rodrigues
Rui Aleixo
Rui Miranda
Tiago Sousa

BAIXOS

Fernando Gomes
João Costa
João Luís Ferreira
Mário Almeida
Miguel Jesus
Nuno Gonçalo Fonseca
Nuno Rodrigues
Pedro Casanova
Rui Bórras
Tiago Batista
Tiago Navarro

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Fátima Pinho
Marta Ferreira de Andrade
Joaquina Santos
Inês Nunes

16 janeiro

The Sleeping Thousand

Adam Maor



Estreia em Portugal

Produção do Festival d'Aix-en-Provence, em coprodução com Les Théâtres de la Ville de Luxembourg, Fundação Calouste Gulbenkian, Festival de Helsínquia, La Monnaie / De Munt e Queen Elisabeth Music Chapel

Com o apoio enoa e programa Creative Europe da União Europeia. Jean-François Dubos & JFD Associés



GULBENKIAN.PT



Com a BPI App pode ver todas as suas contas. Mesmo noutros Bancos.



quase
A BPI App tem tudo.

A adesão à BPI App é gratuita. Adira já.
Saiba mais em bancobpi.pt



PROGRAMAS E ELENÇOS
SUJEITOS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO.

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público. Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
200 exemplares
PREÇO
2€

Lisboa, Dezembro 2019

